



Conclusões do 15.º Congresso da BAD

2026

Compromisso com a Democracia: Diálogo, Bem-Estar, Inclusão

O 15.º Congresso da BAD constituiu um espaço privilegiado de reflexão, partilha e construção coletiva em torno dos grandes desafios que se colocam atualmente às bibliotecas, arquivos e serviços de informação. Sob o tema “Compromisso com a Democracia: Diálogo, Bem-Estar, Inclusão”, o congresso permitiu confirmar a centralidade destas instituições na promoção de sociedades mais informadas, inclusivas, participativas e resilientes.

Os trabalhos apresentados evidenciaram que a defesa da democracia constitui hoje uma responsabilidade incontornável dos profissionais da informação. Num contexto marcado pela crescente complexidade dos ecossistemas informacionais, pela desinformação, pela fragmentação social e pela rápida evolução tecnológica, as bibliotecas, os arquivos e os serviços de informação afirmam-se como infraestruturas essenciais de confiança, acesso ao conhecimento, preservação da memória e participação cidadã.

Uma das conclusões mais relevantes do congresso prende-se com a consolidação do papel dos serviços de informação como espaços de democracia, cidadania e inclusão. As diversas comunicações demonstraram a capacidade destas instituições para promover o acesso equitativo à informação, estimular a participação das comunidades, combater formas de exclusão e criar contextos favoráveis ao diálogo, à aprendizagem e ao exercício de uma cidadania informada. A valorização do bem-estar, da coesão social e da inclusão emergiu como uma dimensão cada vez mais presente nas práticas profissionais e nos modelos de serviço.

Foi igualmente destacado o papel dos serviços de informação enquanto espaços de mediação cultural, educativa e informacional. Os projetos apresentados revelaram o contributo crescente das bibliotecas e dos arquivos para o desenvolvimento das diferentes literacias, para a formação do pensamento crítico e para o combate à desinformação. A promoção da literacia mediática, informacional, digital e, cada vez mais, da literacia para a Inteligência Artificial (IA) surge hoje como uma das áreas estratégicas de intervenção.

A IA constituiu um dos temas transversais do congresso, refletindo a relevância crescente desta tecnologia para os serviços de informação. As comunicações apresentadas evidenciaram o seu potencial na automatização de processos, na descrição documental, na catalogação, na classificação funcional, na transcrição de documentos históricos, na gestão do conhecimento, no apoio à investigação e no acesso à informação.

Contudo, foi igualmente sublinhada a necessidade de uma abordagem crítica e responsável, baseada em princípios de ética, transparência, supervisão humana e confiança. Ficou evidente que os desafios colocados pela IA não são apenas tecnológicos, mas também sociais, profissionais e cívicos. Neste

contexto, destacou-se o papel fundamental das bibliotecas na promoção de competências de literacia para a IA, reforçando a sua missão histórica de mediação do conhecimento, promoção do pensamento crítico e formação cidadã.

O congresso evidenciou também a profunda transformação dos perfis e das competências profissionais. Os profissionais da informação assumem hoje funções que ultrapassam amplamente os papéis tradicionalmente associados às bibliotecas e aos arquivos, intervindo como formadores, mediadores, gestores de dados, parceiros da investigação, especialistas em ciência aberta e agentes de transformação organizacional.

As sessões dedicadas à mentoria, liderança, desenvolvimento profissional e qualificação permitiram concluir que a sustentabilidade do setor depende da capacidade de promover aprendizagem contínua, atualização de competências e mecanismos de transmissão de conhecimento entre gerações. A formação contínua, os programas de mentoria, as comunidades de prática e as redes profissionais surgem como instrumentos fundamentais para responder aos desafios atuais e futuros.

O eixo dedicado à Memória, Património Cultural e Ciência Aberta revelou a diversidade e riqueza do património documental, científico e cultural existente nas instituições participantes. As comunicações mostraram a importância crescente da digitalização, da interoperabilidade, dos metadados, do acesso aberto e da disponibilização de recursos digitais, destacando simultaneamente os desafios associados à sustentabilidade, preservação e contextualização dos acervos.

Dos arquivos militares às coleções fotográficas, dos manuscritos musicais aos repositórios científicos, dos arquivos institucionais aos acervos patrimoniais, foi demonstrado que a democratização do acesso ao património constitui uma dimensão essencial da construção da memória coletiva e da cidadania.

A Ciência Aberta afirmou-se como um domínio estratégico, suportado por infraestruturas de informação, políticas institucionais, modelos editoriais abertos e iniciativas de gestão de dados de investigação. Ficou demonstrado que as bibliotecas desempenham um papel cada vez mais relevante na implementação destes processos, contribuindo para ecossistemas científicos mais transparentes, colaborativos, interoperáveis e acessíveis.

Particular destaque merece o tema da preservação digital, identificado como um dos desafios estruturais mais relevantes para os próximos anos. Os trabalhos apresentados evidenciaram avanços significativos na definição de estratégias, modelos tecnológicos e procedimentos de preservação, mas também revelaram importantes assimetrias ao nível da maturidade organizacional, da capacitação dos profissionais e da implementação dos normativos em vigor.

Os estudos apresentados mostraram a necessidade de reforçar a articulação entre gestão documental, preservação digital e arquivos definitivos, bem como a importância da interoperabilidade dos sistemas, da normalização de procedimentos e do desenvolvimento de soluções sustentáveis para garantir o acesso continuado à informação digital. Ficou igualmente evidente a necessidade de reforçar a formação dos profissionais e o apoio às organizações na adoção de boas práticas neste domínio.

O congresso evidenciou ainda a crescente convergência entre diferentes áreas profissionais e científicas. Bibliotecas, arquivos, gestão documental, gestão de dados, património cultural, ciência aberta, tecnologias digitais e mediação da informação surgem cada vez mais interligados, exigindo abordagens colaborativas e multidisciplinares. Esta interdependência constitui simultaneamente um desafio e uma oportunidade para o desenvolvimento do setor.

Neste contexto, foi amplamente reconhecido o papel da BAD enquanto entidade agregadora da comunidade profissional. A BAD continua a afirmar-se como um espaço de encontro, representação,

cooperação e valorização das profissões da informação, promovendo o diálogo entre diferentes áreas de atividade, incentivando a criação de redes de conhecimento e contribuindo para a construção de uma visão estratégica comum para o setor.

A expressiva participação registada no congresso, com cerca de 550 participantes, bem como a diversidade de instituições, projetos e experiências representadas, constituem um sinal da vitalidade e da capacidade de mobilização da comunidade profissional. A presença do Bibliomóvel no espaço da Universidade Portucalense simbolizou, de forma particularmente significativa, a proximidade às comunidades e a vocação inclusiva que continuam a caracterizar os serviços de informação.

Recomendações

Da reflexão realizada ao longo do congresso emergem um conjunto de recomendações consideradas estratégicas para o futuro das bibliotecas, arquivos e serviços de informação.

Em primeiro lugar, importa reforçar o reconhecimento destas instituições como infraestruturas essenciais da democracia, da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento das comunidades, promovendo a sua valorização junto dos decisores políticos e da sociedade.

Torna-se igualmente necessário investir de forma continuada na formação e qualificação dos profissionais, designadamente nas áreas da IA, preservação digital, ciência aberta, gestão de dados, literacias e mediação da informação. A formação deverá ser complementada por iniciativas de mentoria, aprendizagem entre pares e valorização da experiência acumulada pelas gerações mais experientes.

Recomenda-se também o desenvolvimento de estratégias coordenadas de literacia para a IA, capacitando profissionais e cidadãos para uma utilização crítica, ética e responsável destas tecnologias, reforçando os valores da transparência, da confiança e da integridade da informação.

No domínio da preservação digital, importa acelerar a adoção de modelos interoperáveis, sustentáveis e alinhados com os normativos em vigor, promovendo uma maior articulação entre gestão documental, preservação a longo prazo e acesso à informação.

O congresso reforçou igualmente a necessidade de consolidar políticas e infraestruturas de Ciência Aberta, promovendo o acesso aberto, a gestão de dados de investigação, a interoperabilidade e a reutilização do conhecimento produzido pelas instituições científicas e culturais.

Foi ainda amplamente reconhecida a importância de aprofundar modelos participativos e colaborativos, envolvendo utilizadores, comunidades e parceiros institucionais na conceção e avaliação dos serviços, reforçando o impacto social das bibliotecas e arquivos.

Por fim, recomenda-se o fortalecimento das redes de cooperação profissional e o reforço do papel agregador da BAD, enquanto espaço de articulação entre bibliotecas, arquivos, gestão documental, património cultural, ciência aberta e tecnologias da informação, contribuindo para uma resposta coletiva aos desafios do presente e do futuro.

Consideração Final

O 15.º Congresso da BAD reafirmou que as bibliotecas, os arquivos e os serviços de informação desempenham um papel insubstituível na defesa da democracia, na construção da confiança social, na preservação da memória coletiva e na promoção do conhecimento.

Reforçou igualmente a necessidade de investir na formação, na inovação, na ética, na cooperação e na capacidade de adaptação dos profissionais e das instituições, de modo a responder aos desafios emergentes e a garantir a continuidade da sua missão pública.

O compromisso com a democracia, o diálogo, o bem-estar e a inclusão revelou-se, assim, não apenas o tema deste congresso, mas uma orientação estratégica para o presente e para o futuro das profissões da informação.